

## IGUAIS EM DIGNIDADE E DIREITOS

### Iguais e diferentes ... em quê?

O que significa dizer que "todos somos iguais"? Se olharmos ao redor, a realidade parece mostrar-nos outra coisa. Todos nos vemos, pensamos e agimos diferente. Nos diferenciamos por nossos corpos, nossas facções, nossas habilidades práticas, nossas opiniões sobre muitos assuntos, nossa conduta diária, nossas formas de viver... Cada um de nós é um ser único e irreproduzível.

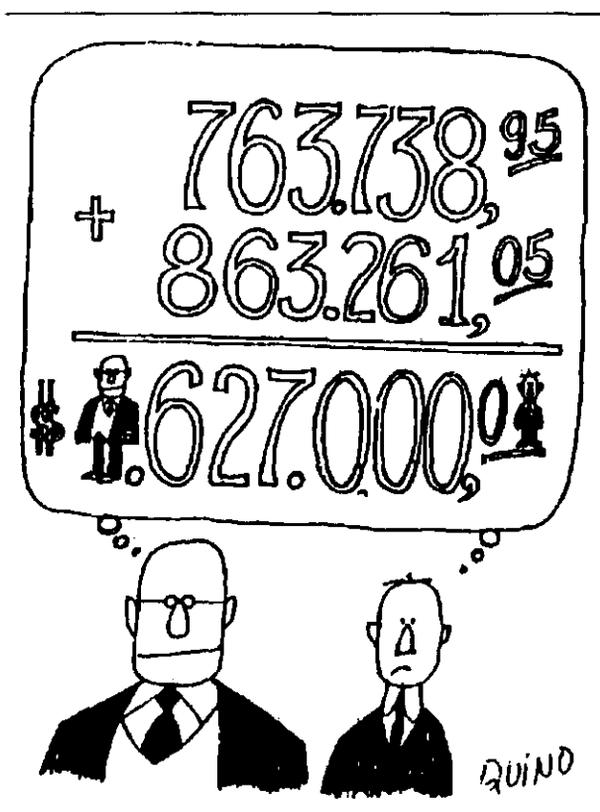
Sermos iguais, então, não significa que sejamos idênticos, ou que estejamos sempre nas mesmas condições. Contudo, além de qualquer diferença, todos temos uma mesma origem e uma mesma natureza; compartilhamos a mesma condição de humanidade, a mesma aspiração de sermos livres, de satisfazer nossas necessidades básicas, de amar e sermos amados, de buscar a felicidade. Ninguém é mais ou menos humano que outro, ninguém tem mais ou menos direito de viver humanamente que o outro.

Este é o significado profundo do princípio de igualdade entre os seres humanos. É um significado que não ignora as diferenças individuais. Ao contrário, as considera e as transcende para chegar ao **que nos é comum: a dignidade e os direitos como pessoas**. Justamente, porque o conceito de igualdade não ignora as diferenças individuais ou de grupo é que ele nos ajuda a vê-las novamente e analisá-las melhor.

Existem **diferenças legítimas, válidas**, como as que surgem de peculiaridades próprias dos seres humanos ou do exercício livre de sua vontade. Nascemos dentro de um grupo étnico particular e em um lugar geográfico específico, o que influi no idioma que falamos e em muitos costumes cotidianos. Também, à medida que crescemos, vamos desenvolvendo certas crenças religiosas, opiniões políticas, orientações intelectuais, enfim, uma personalidade. São estas diferenças que formam nossa identidade como indivíduos, e como tais, dão variedade à vida do homem e da sociedade.

Mas, existem também **diferenças ilegítimas, injustas**, que não se derivam de peculiaridades próprias da espécie humana, nem da livre escolha dos indivíduos.





São as que negam uma existência digna e direitos iguais para todos.

É necessário saber distinguir umas diferenças das outras.

As primeiras, para chegarmos a conhecê-las melhor e respeitá-las; as segundas, para contribuir a eliminá-las.

Assim compreendida, no caminho a uma prática plena da condição de humanidade para todos, a IGUALDADE não marcha sozinha. Vai acompanhada da SOLIDARIEDADE aos semelhantes; da TOLERÂNCIA às diferenças legítimas entre as pessoas, e da JUSTIÇA que procura uma vida melhor para todos.

### Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e, dotados como estão de razão e consciência, devem comportar-se fraternalmente uns com os outros.

*Declaração Universal de Direitos Humanos.*

Atividade

1

## TRABALHAR PELA IGUALDADE

Compreender estes valores e colocá-los em prática na vida diária não surge naturalmente e espontaneamente. Nos exige uma aprendizagem consciente. Uma aprendizagem que tem duas metas e, cada uma delas, nos pede uma conduta distinta.

Por um lado, é aprender a aceitar as diferenças legítimas entre as pessoas, aprender a conhecê-las e entendê-las para poder valorizá-las. Estas diferenças não indicam deficiência nem inferioridade de uns frente aos outros. São as variadas formas e matizes da comunidade humana, as que dão a cada um sua força e sua identidade, e ao conjunto sua rica diversidade. Poderíamos imaginar um mundo absolutamente homogêneo e uniforme? Seria tão chato e frio, tão ...desumano!

Por outro lado, é aprender a recusar e combater as diferenças ilegítimas, as que deploram e degradam a alguns de nós e nos dividem como comunidade humana. Estas não enriquecem a ninguém, porque sobre a base de ter mais ou menos, criam privilégios que desumanizam tanto aos que os desfrutam quanto aos que lhes têm negados. Um mundo que valoriza o "ter" acima do "ser" é injusto e, também, desumano!

Nenhuma destas duas formas de aprendizagem é simples. Nem fácil. Não é fácil aceitar aos que não se parecem conosco por seu aspecto físico, suas capacidades, seus hábitos culturais ou suas crenças. A primeira reação costuma ser de desconfiança ou temor, e estes tendem a conduzir à recusa. Também é possível que frente ao outro diferente, nos sintamos inseguros interiormente, que questionemos o mérito de nossas próprias características ou a validade de nossas convicções. Talvez até nos perguntemos "qual dos dois é melhor?, qual dos dois tem a verdade?" Reconhecer as diferenças legítimas entre as pessoas gera dúvidas e incertezas. Provoca conflitos, com outros e conosco.



Também não é fácil repudiar as diferenças ilegítimas entre as pessoas. Frequentemente não vemos as desigualdades econômicas e sociais como injustas, porque fomos ensinados a aceitá-las como se fossem naturais ou voluntárias. Quantas vezes não escutamos que "no mundo sempre haverá ricos e pobres"? Ou expressões parecidas àquela da rainha Maria Antonieta quando, ao ouvir de seu quarto o faminto povo francês que reclamava pão, perguntou inocentemente "E se não tem pão, por que não comem brioques?" Não é raro escutar "Querem comer, pois que trabalhem!" ou "Vivem na sujeira porque não se importam", sem

pensar se nesse momento e lugar é possível conseguir emprego ou dispor de água potável. Outra dificuldade está em que, mesmo quando percebemos desigualdades ilegítimas na sociedade, temos medo de enfrentar as dificuldades ou os riscos que implica mudar as coisas injustas. Outra vez, surgem dúvidas e conflitos.

Os conflitos nos inquietam e pode ser que nos assustem um pouco. Mas não devemos temê-los. São parte da vida, talvez uma das mais ricas, porque nos permitem aprender coisas novas e, assim, crescer... As experiências de desenvolvimento individual e coletivo sempre vem acompanhadas de tensões e desequilíbrios, enfim, de conflitos. O que deve-se fazer é não evitá-los, mas aprender a resolvê-los pacífica e construtivamente. O primeiro passo para que isto seja alcançado nas relações entre seres humanos é basear-se no fato de que todos os demais são nossos iguais "em dignidade e direitos".

## Artigo 2

1. Toda pessoa tem todos os direitos e liberdades proclamados nesta Declaração, sem distinção alguma de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de qualquer outra índole, origem nacional ou social, posição econômica, nascimento ou qualquer outra condição.
2. Ademais, não se fará distinção alguma fundamentada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território de cuja jurisdição dependa uma pessoa, tanto quando tratar-se de um país independente, como de um território sob administração fiduciária, não autônomo ou submetido a qualquer outra limitação de soberania.

*Declaração Universal de Direitos Humanos*

Atividade

2

